



AGRONEGÓCIO NA MALÁSIA

Elísio Contini, PhD
 Pesquisador da Embrapa, Secretaria de Inteligência e Relações Estratégicas (Sire)
 Mario Alves Seixas, PhD
 Pesquisador da Embrapa, Secretaria de Inteligência e Relações Estratégicas (Sire)

DESTAQUES:

- O agronegócio da Malásia vive tempos desafiadores, com sua indústria de óleo de dendê – seu setor mais emblemático – se deteriorando pelos baixos preços e por crescentes desafios estruturais.
- Apesar dos esforços do governo em aumentar a produção doméstica, a Malásia é um importador líquido dos principais alimentos básicos, como arroz, milho e produtos lácteos.
- As projeções da Business Monitor International – BMI Research, para os próximos anos, indicam déficits de suprimento nas carnes de aves, suínos e bovinos, notadamente na bovina.
- O Brasil pode explorar estas oportunidades de negócios em carnes com a Malásia.
- Para manter vivo seu agronegócio, a Malásia deverá superar seu principal competidor em produtos do agronegócio, a Indonésia. Seu próximo desafio será a integração econômica da Associação das Nações do Sudeste Asiático.

A Malásia localiza-se no sudeste da Ásia, com uma área geográfica de 329.847 km², cuja capital é Kuala Lumpur. Em 2015, sua população total era de 30,7 milhões de habitantes, uma densidade populacional de 93/pessoas/km². Com crescimento superior a 1% ao ano, prevê-se que sua população atinja 34,9 milhões, em 2025. Da população total, a urbana atinge 75%. Em 2016, seu PIB per capita alcançou 11.028 (USD) e um PIB per capita (Ppp) de USD 25.660. O crescimento anual do PIB, em 2016, foi de 1,8%, e, em 2017, de 0,9%. A renda per capita da Malásia está crescendo rapidamente, permitindo que os consumidores gastem mais com alimentos.

Do ponto de vista da agricultura, o clima tropical e a fertilidade do solo da Malásia permitem a produção de uma ampla variedade de commodities agrícolas, mas, seu agronegócio vive tempos desafiadores com sua indústria de óleo de dendê – seu setor mais emblemático – se deteriorando pelos baixos preços e por crescentes desafios estruturais. A cadeia do cacau encontra-se em situação pior, sofrendo grande declínio depois da espetacular performance dos anos 1990. A previsão de médio prazo para a Malásia aponta crescimento importante para o setor de frangos e oportunidades de exportação para produtos com valor agregado originários do óleo de dendê. Para manter vivo seu agronegócio, a Malásia deverá superar seu principal competidor, a Indonésia. Seu próximo desafio será a integração econômica na Associação das Nações do Sudeste Asiático.

Apesar dos esforços do governo em aumentar a produção doméstica, a Malásia é um importador líquido dos principais alimentos básicos, como arroz, milho e produtos lácteos. A produtividade destes produtos não tem uma trajetória definida, crescendo em alguns anos e caindo em outros. Setores agrícolas tradicionalmente fortes – como cacau, açúcar e borracha natural, em recentes anos, tiveram quedas dramáticas de produção. A Malásia está enfrentando forte competição da Indonésia em cacau e borracha natural.

Controvérsias recorrentes acerca da fraca performance da sustentabilidade de grandes culturas deverão levar a crescentes pressões para adotar práticas sustentáveis com custos mais elevados, que reduzirão a rentabilidade do setor, mas o país tem oportunidades. A Malásia beneficiar-se-á da Associação da Comunidade Econômica dos Países do Sudeste Asiático, como a redução dos custos de importação de matérias-primas, particularmente açúcar não refinado e cacau. Os investimentos em curso pelos empresários do setor de óleo de dendê para sua transformação em produtos químicos e produtos de maior valor agregado proverão oportunidades de crescimento para o setor.

Óleo de dendê: de 2016/2017 a 2020/2021, prevê-se que o setor cresça 14,5%, atingindo a produção de 21,8 milhões de toneladas, recuperando-se do fenômeno El Niño de anos recentes. A longo prazo, porém, BMI prevê uma gradual desaceleração do crescimento, com perdas na participação da Malásia no mercado exportador, tendo como causas falta de mão de obra, preocupações ambientais e diminuição na utilização de óleo de dendê como biocombustível, por falta de regulamentação do governo.

Cacau: nos últimos anos, a indústria de processamento de cacau na Ásia transferiu-se da Malásia para a Indonésia. A Malásia tornou-se menos atrativa para destino de investimentos de companhias de processamento. A Indonésia, ao contrário, tem atraído grandes investimentos, após o governo mudar sua política de taxa de exportação em 2010, em favor da exportação de produtos de alto valor agregado (como manteiga e powder) em vez de amêndoas.

Açúcar: prevê-se crescimento do consumo de 11,2%, no período, para 1,9 milhões de t. A Malásia importa açúcar não refinado, o qual é processado localmente, principalmente para atender à demanda doméstica. Prevê-se que o aumento dos preços no atacado e varejo e os altos níveis de consumo *per capita* levarão a uma gradual desaceleração no crescimento da demanda.

Carnes: projeta-se que a Malásia terá déficits nas três principais carnes (aves, suínos e bovina) para os próximos anos, notadamente na bovina. Criam-se assim oportunidades de negócios consideráveis para as empresas exportadoras do Brasil, principalmente de carnes suína e bovina. O consumo per capita de carne de aves está praticamente saturado, em razão da alta quantidade consumida; mas na suína e bovina, o seu consumo é muito baixo. Com a elevação da renda, espera-se um consumo maior de carne bovina de qualidade. Este mercado atualmente é abastecido pela Austrália.

A indústria de alimentos halal, na Malásia, ao priorizar oportunidades no mercado doméstico e nas exportações, terá grande dinamismo, estimulando o crescimento de vendas. A Malásia está liderando a modernização da indústria halal e estabelecendo certificações. Desde 2006, a agência governamental Halal Industry Development Corporation coordena o desenvolvimento da indústria, estabelecendo padrões e aconselhando companhias em suas estratégias halal.

¹ Nota Técnica 12 - Agronegócios na Malásia

Tabela 1: Malásia - Previsão de crescimento da produção, consumo e comércio de produtos agropecuários

PRODUTOS	PREVISÃO CRESCIMENTO: 2016/2017 a 2020/2021 (MÉDIA)	PERSPECTIVAS
Óleo de Dendê	Produção 3,5%	Em 2018, uma vez que o setor de óleo de dendê tenha completado sua recuperação do fenômeno El Niño, o crescimento da produção deverá desacelerar. O setor vem enfrentando desafios, destacando-se baixos preços, escassez de mão de obra, preocupações ambientais e dificuldades mandatórias na sua utilização como biodiesel. Há limitações que impedem aumentos significativos na produtividade enquanto a expansão de área é limitada pela pouca disponibilidade de terras.
	Consumo 4,0%	A demanda está limitada, em parte, pela falha do governo em implementar o mandato de mistura de 10% (B10) em 2017. Cresce a incerteza de que o plano para aumentar para 15% (B15), em 2020, seja executado. Se o mandato para o biodiesel for implementado, espera-se uma demanda crescente para os próximos anos.
	Comércio	A União Europeia, o segundo maior mercado importador de óleo de dendê da Malásia, está se tornando mais hostil a alimentos baseados em óleo de dendê e a biocarburantes. Em março de 2017, o parlamento europeu aprovou restrições para produtos (dendê) que provenham de desmatamento de florestas tropicais. O relatório é uma recomendação, mas pode conveter-se em lei.
Açúcar	Produção -23,8%	Como o país está focado em culturas mais rentáveis, como óleo de dendê e cacau, a produção de açúcar da Malásia, nos próximos anos, será mínima. Não há planos para a expansão da produção.
	Consumo 2,7%	Mesmo com o aumento de preços em 2017, o consumo deve aumentar nos próximos anos. Os malasianos estão entre os maiores consumidores per capita de açúcar do mundo (53 kg/habitante/ano). A demanda futura dependerá dos aumentos de renda e da população.
	Comércio	A Malásia continuará a ser importante importadora de açúcar não refinado para suprir suas refinarias. BMI projeta um aumento do déficit de produção nos próximos anos por causa do crescimento do consumo e dos investimentos projetados na capacidade de refino.
Cacau	Produção -1,0	A produção de cacau da Malásia teve dramática queda desde a primeira metade dos anos 1990, reduzindo-se de 415 mil ha em 1989, para 13,7 mil há, em 2013. O Conselho do Cacau da Malásia (MCB) está tentando revitalizar a produção, mas parece demais ambicioso.
	Consumo -0,8%	Após um recorde no forte crescimento na moagem do cacau nos anos 2000, o processamento começou a declinar, em razão da queda na oferta doméstica de amêndoas e crescente competição com a Indonésia. A BMI projeta que o consumo de cacau permanecerá em queda nos próximos anos. Em termos de consumo final, a Malásia tem uma das mais altas taxas de consumo per capita de chocolate da Ásia, ao redor de 1 kg/habitante/ano, comparado com 0,3 kg da China e 0,1 kg da Indonésia.
	Comércio	Junto com a moagem, as exportações de cacau processado têm caído em recentes anos, e espera-se que essa tendência continue. Em relação às importações, a produção nacional de amêndoas só atende a 1% da capacidade de processamento do país, com as importações atendendo aos outros 99%. Importações também permanecerão com tendência de queda.
Carnes	Produção	<p>Aves (3,5%) - O crescimento na produção de carne de aves ultrapassará outros segmentos da pecuária por causa da popularidade desse tipo de carne na Malásia. Maiores investimentos no setor deverão impulsionar o crescimento – como salientado no 10º Plano Econômico da Malásia e nos investimentos recentes do setor. Contudo, custos crescentes de produção e dependência de importação de produtos para rações limitarão o potencial de crescimento.</p> <p>Suína (1,0%) - A produção de carne suína crescerá, mas a taxas mais baixas do que outras carnes. Embora a renda pessoal e o PIB do País aumentem, 65% da população é muçulmana que, em geral, não consome carne suína, restringindo seu potencial de crescimento.</p> <p>Bovina (1,0%) - A produção de carne bovina também aumentará pouco. O ministro da agricultura disse que iria introduzir programas de melhoria genética de bovinos. Contudo, os elevados custos de produção reduzirão o desenvolvimento do setor.</p>
	Consumo	<p>Aves (3,0%) - Frango é a carne preferida na Malásia, e seu consumo deve crescer de forma robusta nos próximos anos. O governo mantém controle de preços sobre o produto, mantendo acessível para a maioria da população. Ao redor de 52 kg/habitante/ano, o consumo é elevado para padrões internacionais e muito mais alto de países da região, fato que limitará seu crescimento futuro. Muita carne ainda é vendida em mercados informais, mas o mercado varejista está se expandido com consumo de mais carne processada e congelada.</p> <p>Suína (0,5%) - Prevê-se que o consumo de carne suína crescerá modestamente, nos próximos anos, por causa de tendências demográficas. Ao redor de 60% da população, e em crescimento, não consome carne suína por causa de suas crenças religiosas. O consumo per capita em relação à população total é de 8 kg/ano, mas, dentre os que consomem esse tipo de carne é de 20 kg/per capita/ano.</p> <p>Bovina (4,0%) - O consumo de carne bovina crescerá rapidamente, nos próximos anos, em razão de mudanças nas preferências dos consumidores. A Malásia consome mais carne de búfalo, importada da Índia.</p>
	Comércio	<p>Aves e Suína - A Malásia fará esforços para expandir sua produção de carnes, nos próximos anos, ficando apenas abaixo da autossuficiência em carnes de aves e suínos. Embora a importação desses tipos de carnes esteja fortemente regulamentada, o país continuará a importar quantidades limitadas, mas crescentes de carne de frango e suína.</p> <p>Bovina - A importação de carne bovina crescerá a taxas mais elevadas. O déficit de produção em relação ao consumo deverá atingir 280 mil toneladas em 2021, comparada com 227 mil em 2016.</p>

Fonte: Business Monitor International – BMI Research, 2018